



GEDES

Grupo de Estudos de
Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 38/2019
Período: 19/10/2019 - 25/10/2019
GEDES – UNESP

- 1- Forças Armadas são chamadas para conter mancha de óleo em praias do Nordeste
- 2- Deputados aprovaram projeto que prevê uso comercial da base de Alcântara
- 3- Texto-base da reforma previdenciária dos militares é aprovado
- 4- Forças Armadas foram deixadas de sobreaviso para conter eventuais manifestações
- 5- Associação Brasileira de Internet pede revisão da Estratégia Nacional de Segurança Cibernética

1- Forças Armadas são chamadas para conter mancha de óleo em praias do Nordeste

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de São Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República interino, Hamilton Mourão, convocou militares do Exército para a contenção da mancha de óleo que vem se espalhando pelo litoral brasileiro. A decisão ocorreu após uma reunião do caso no Ministério da Defesa, no qual foi disponibilizada a ajuda de 5 mil militares da 10ª Brigada Motorizada localizada na cidade Recife, no estado de Pernambuco. Segundo o *Correio*, Mourão afirmou em nota que “o governo federal, ao contrário do noticiado e indevidamente explorado, está tomando todas as providências para o monitoramento, limpeza e apuração das responsabilidades atinentes a esse grave e lamentável incidente”. Segundo o *Correio*, três ministros visitaram Pernambuco por causa do incidente: Ricardo Salles, do Meio Ambiente; Fernando Azevedo e Silva, da Defesa e Gustavo Canuto, do Desenvolvimento Regional. Durante o encontro, Azevedo e Silva declarou que não julgava ser necessário o emprego do Exército, mas que o aumento das manchas de óleo e a chegada delas a Pernambuco, nos últimos dias, modificou a decisão. Entretanto, o ministro lembrou que a Marinha já acompanhava o incidente desde setembro. Segundo a *Folha*, no dia 22/10/19, o comandante da Marinha, Almirante Ilques Barbosa Júnior, afirmou que trinta navios estão no foco de investigação do vazamento de óleo e que a suspeita é de que o petróleo é de origem venezuelana. Para *O Estado*, Barbosa Júnior disse que o incidente é “como se o Brasil sofresse um ataque militar, um bombardeio contra o Estado brasileiro, que teve impacto na nossa sociedade. Foi uma agressão ambiental

que afetou os interesses nacionais”. Por fim, em editorial, *O Estado* criticou a ação tardia do governo e pontuou que “como tem acontecido com lamentável frequência, o Exército tem sido chamado para atuar em situações para as quais seus integrantes não foram treinados”. (Correio Braziliense – Meio Ambiente – 22/10/19; Correio Braziliense – Brasil – 23/10/19; Folha de São Paulo – Ambiente – 22/10/19; Folha de São Paulo – Ambiente – 23/10/19; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 23/10/19; O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 23/10/19)

2- Deputados aprovaram projeto que prevê uso comercial da base de Alcântara
Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, foi aprovado, no dia 22/10/19, na Câmara dos Deputados, o projeto de decreto que permite o uso comercial da base de Alcântara, no estado do Maranhão. O texto prevê salvaguardas tecnológicas para que os Estados Unidos utilize a base. Segundo o jornal, o texto, aprovado sem alterações, define as possibilidades de veto político de lançamentos por outros países e estipula que algumas áreas da base só poderão ser acessadas por especialistas estadunidenses. De acordo com a *Folha*, o Ministério da Defesa estima que o Brasil pode captar cerca de 41 bilhões de reais por ano com o “aluguel” da base para lançamento de satélites, sendo que esse dinheiro não pode ser usado para fabricação ou compra de mísseis pelo Brasil. O periódico ainda informou que existe um planejamento para a remoção de 350 famílias quilombolas da cidade de Alcântara, com o objetivo de ampliar o Centro de Lançamento comandado pela Aeronáutica. (Folha de S. Paulo – Ciência – 23/10/19)

3- Texto-base da reforma previdenciária dos militares é aprovado

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, foi aprovado no dia 23/10/19, por Comissão da Câmara, o texto-base da proposta de reforma previdenciária dos militares. Entre as modificações abrangidas pelo texto estão as regras referentes ao ingresso na reserva, bem como a reestruturação de carreiras. Tais concessões, conforme a *Folha*, foram resultado de pressões da categoria, que constitui a base eleitoral do presidente da República, Jair Bolsonaro. Segundo os jornais, o relator da proposta, deputado Vinicius Carvalho, apresentou durante a sessão duas complementações de voto, a fim de realizar modificações pontuais no texto. De acordo com *O Estado*, o projeto da reforma possui caráter conclusivo, ou seja, pode seguir para o Senado, sem necessidade de passar pelo plenário da Câmara. O Partido dos Trabalhadores (PT) planejava recorrer a fim de levar a votação ao plenário, entretanto seus parlamentares “concordaram em desistir do recurso em troca de o relator, Vinicius Carvalho (Republicanos-SP), acolher uma mudança sugerida por eles”. O deputado amenizou os requisitos para aqueles que ainda se aposentarão futuramente, mas também previu uma maior tributação para os militares, de maneira a custear as pensões. Além disso, quanto à contribuição para o sistema previdenciário, Carvalho propôs uma elevação da alíquota “dos atuais 7,5% para 9,5%, em 2020, e para 10,5%, em 2021”. Ainda conforme os jornais, a expectativa de economia pelo governo, mesmo com as alterações, se mantém em 10,4 bilhões de reais em uma década. (Correio Braziliense – Política – 23/10/19; Correio Braziliense – Política – 24/10/19; Folha de S. Paulo – Mercado – 24/10/19; O Estado de S. Paulo – Economia – 24/10/19)

4- Forças Armadas foram deixadas de sobreaviso para conter eventuais manifestações

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, em viagem ao Japão, o presidente da República, Jair Bolsonaro, acionou o Ministério da Defesa a fim de deixar as Forças Armadas de sobreaviso para eventual convocação para "manutenção da lei e da ordem", caso manifestações similares às do Chile e Bolívia venham a ocorrer no Brasil. Segundo os oficiais-generais ouvidos pelo *Estado*, ainda que os cenários entre o Brasil e os países vizinhos possuam diferenças, é necessário monitorar os acontecimentos para identificar o que denominam de "contaminação". Ainda conforme os militares, o clima de inquietação poderia ser intensificado pela demora na recuperação econômica do Brasil, sobretudo na dificuldade em reduzir os índices de desemprego. Outra preocupação diz respeito a mensagens de alguns parlamentares da oposição, sugerindo que os protestos no Chile decorrem de políticas associadas à direita. (O Estado de S. Paulo – Política – 24/10/19)

5- Associação Brasileira de Internet pede revisão da Estratégia Nacional de Segurança Cibernética

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI) informou que revisará três pontos levantados pela Associação Brasileira de Internet (Abranet) com relação à Estratégia Nacional de Segurança Cibernética (E-Ciber), em elaboração pelo governo federal. A E-Ciber será um conjunto de orientações para os setores público e privado sobre a segurança de informações nos ambientes virtuais. O Departamento de Segurança e Informação (DSI) do GSI informou à *Folha* que fará correções para deixar o texto da E-Ciber mais claro. Em setembro de 2019, o documento foi colocado para consulta pública por 20 dias, e mais de 140 participantes enviaram “contribuições, sugestões ou comentários de forma geral”. O próximo passo do governo será consolidar as ideias e revisar o texto para a publicação de um decreto presidencial. (Folha de S. Paulo – Mercado – 25/10/19)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo

Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabela de Oliveira Guariza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Karina Hikari Thotusi (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Renata Carol Cancian Mallmann (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).